

Rede Internacional da Família Anglicana  
Rede da Comunhão Anglicana de Jovens  
Rede Internacional de Mulheres Anglicanas



Um boletim informativo conjunto de Setembro 2021

# Jovens e a pandemia da COVID-19



Histórias de desafio, criatividade,  
resiliência e esperança de toda a  
Comunhão Anglicana



## Editorial:

*Nakiata, de 16 anos, membro da Igreja de São Lucas, Cross Roads, Jamaica*



COVID-19, uma força a ser reconhecida, mudou a vida e a normalidade como a conhecemos. Ela afetou muitos das formas mais trágicas, com vidas perdidas, um sentimento de impotência e o constante estado de hiper vigilância. A tristeza e a ansiedade tornaram-se parte de nossa vida cotidiana. Ao lermos as notícias, as ouvimos no rádio e as experimentamos por nós mesmas/os, chegamos à esmagadora

compreensão de que o mundo está um caos total. Para as pessoas jovens, a COVID tem nos afetado principalmente nos aspectos de socialização e educação. Temos nossas famílias e amigos com os quais nos relacionar e compartilhar conforto, mas às vezes mesmo isso pode não ser capaz de tirar nossas mentes da possibilidade de nunca sermos capazes de viver como antes.

Devo dizer que uma das coisas mais difíceis que fiz em todos os meus dezesseis anos de vida foi a escola virtual. Se eu fosse usar uma analogia para descrever o quão aterrorizante isso é, eu diria que é como se uma pedra rolasse em um ritmo acelerado colina abaixo e eu ficasse preso na base da colina sem nenhum meio de escapar, e isso é um eufemismo. Ter tarefas, testes, exames e avaliações escolares para concluir e não ser capaz de fazê-lo com o melhor de suas habilidades, é de partir o coração, para dizer o mínimo. Se alguém me perguntasse o que aprendi no ano passado, eu cairia no choro instantaneamente, porque essa pergunta seria um lembrete de que estou perdendo conhecimento todos os dias.

Às vezes, sinto como se os adultos tivessem a impressão de que não é tão difícil quanto parece porque, mesmo que lhes expliquemos com a voz mais frustrada e assustada que podemos reunir, nada está sendo feito. Não existe forma de clemência e as expectativas continuam altas como a lua. Nenhuma mudança está sendo feita para nos ajudar e temos que descobrir por conta própria com algumas palavras de incentivo como: 'Eu sei que é difícil, mas você vai ficar bem'. Além disso, esses mesmos adultos podem ser aqueles que acham difícil não ir a uma festa ou reunião dia sim, dia não, mas ainda se recusam a tomar a vacina sem pensar no fato de que, quando participam dessas atividades de risco, nos impedem de voltar para a escola ou voltar a um nível de segurança normal.

Ainda assim, ter o apoio da comunidade da Igreja Anglicana e da minha igreja em particular, a Igreja Anglicana São Lucas, de Cross Roads, e a Comunhão Anglicana de Jovens, me ajudou de alguma forma a enfrentar esse período sombrio. Elas me encorajaram a fazer essa difícil jornada passo a passo e em um ritmo com o qual me sinto confortável. Este é um conselho que costumo transmitir a minhas colegas quando elas estão à beira de um colapso mental, como foi o caso de muitas pessoas jovens no último ano e meio.

Muitos de nós perdemos nosso caminho e nossa fé ao longo deste tempo, mas a igreja esteve lá. A família da igreja, a congregação e a comunidade encontraram maneiras de nos alcançar e fornecer o apoio emocional tão necessário, garantindo que a comunicação, a alegria e o amor não faltem em nossas vidas.

As histórias neste boletim, uma publicação conjunta da Rede Internacional da Família Anglicana, Rede da Comunhão Anglicana de Jovens e da Rede Internacional da Mulher Anglicana, pintam um quadro de ruptura e desafios para as vidas de jovens em todo o mundo. Mas também sinalizam a resiliência e a criatividade fiel de pessoas jovens, especialmente quando apoiadas por comunidades e iniciativas da igreja. Sim, COVID-19 tem sido difícil para todas. É persistente e deixa um gosto sinistro na boca. Mesmo assim, somos fortes e com as mãos de Deus nos levantando ficamos ainda mais fortes. Devemos tentar garantir que nossa saúde mental e física seja nossa principal prioridade. Com a ajuda de nossas famílias, pessoas amigas, a Comunhão Anglicana de Jovens, a igreja e nossas orações umas pelas outras, continuamos levando isso dia a dia, em nosso próprio ritmo e com otimismo.

---

#### **Rede Internacional da Família Anglicana (RIFA)**

A RIFA celebra o potencial dado por Deus à família como uma fonte de relacionamentos prósperos, identidade, pertencimento, discipulado e reconciliação.

E-mail de contato: [iafn@anglicancommunion.org](mailto:iafn@anglicancommunion.org)

<https://iafn.anglicancommunion.org>

<https://www.facebook.com/AnglicanFamilies>

#### **Rede de Comunhão da Juventude Anglicana (RCJA)**

Uma rede global reunindo, apoiando e promovendo os ministérios de jovens e trabalhadoras jovens na Comunhão Anglicana.

E-mail de contato: [iayn@anglicancommunion.org](mailto:iayn@anglicancommunion.org)

<https://www.facebook.com/anglicanyouthnetwork>

<https://twitter.com/IAYN17>

#### **Rede Internacional de Mulheres Anglicanas (RIMA)**

Uma voz ousada e profética por todas as mulheres em toda a Comunhão Anglicana, trabalhando para defender a dignidade dada por Deus às mulheres e meninas.

E-mail de contato: [iawn@anglicancommunion.org](mailto:iawn@anglicancommunion.org)

<https://iawn.anglicancommunion.org>

<https://www.facebook.com/groups/IntAngWomen>

**Foto da capa:** Igreja Episcopal Escocesa – Pessoa jovem liderando orações cantadas no culto final presencial da Semana da Juventude Provincial ‘híbrida’ deste ano. Página da história 11.

---

Editorial:.....	2
Novas circunstâncias, novo ministério .....	4
Apoio de lockdown para jovens escoceses.....	5
A história de uma adolescente cuidadora .....	7
Mais fé, menos medo .....	8
Exposição: focando as lentes na violência baseada em gênero .....	10
Uma peregrinação pela justiça climática continua!.....	11
Em Tempo de Esperançar .....	13
Todas as esferas da vida afetadas.....	15

COVID-19: O lado positivo .....	16
Fechamento de escolas; meninas mais em risco.....	18
Te Pihopatanga o Aotearoa online .....	19
'Eu viro meu olhar para Deus': Vozes jovens do México .....	21
Por favor, responda à pesquisa RIFA .....	24

## Novas circunstâncias, novo ministério

*Por Zablon Orechi Agumbi. Zablon tem 29 anos e mora em Nairóbi, Quênia, onde é membro do Conselho Paroquial da Paróquia de São Lucas na Diocese da Catedral de Todos os Santos. Ele é apaixonado pela Ministério com Jovens e, além de servir em sua paróquia e diocese, representou a Igreja Anglicana do Quênia em fóruns de jovens.*

O ano começou bem em 2020 e muitas pessoas esperavam por outro momento maravilhoso e gratificante pela frente. Planos foram feitos, resoluções escritas e implementação iniciada, e tudo parecia feliz. Crianças e jovens estavam voltando para a escola para começar mais um ano letivo, dos portões do jardim de infância aos corredores da universidade. Todo mundo estava animado. Foi uma época difícil para outras pessoas que podem não ter o privilégio de ter acesso à educação e a muitas outras facilidades. Mas, geralmente, as pessoas começaram o ano com uma expectativa elevada.

Com o passar dos dias e semanas, começamos a ouvir notícias de um vírus que estava afetando pessoas na China. Este vírus ganhou impulso e em semanas começamos a ver uma tendência em outras partes do mundo. A preocupação foi levantada e um alarme soou a partir de vários órgãos de saúde, governos e das Nações Unidas, entre outros. No início, não ouvíamos muito sobre a disseminação do vírus na África. Mas em poucos dias o vírus se espalhou tão rápido que, no início de março de 2020, os países africanos começaram a registrar casos. Neste momento, as pessoas ainda estavam tentando compreender o que



estava acontecendo. Alguns estavam céticos, enquanto outros, depois de ver o que estava acontecendo em todo o mundo, optaram por acreditar que o vírus existia.

No Quênia, dia a dia, ouvíamos falar de infecções aumentando no país, com pessoas que afirmavam a si mesmas que ninguém em seu círculo havia sido infectado. Já havia um nome dado a ele - o

Coronavírus. Em junho de 2020, o aumento de infecções no Quênia era bastante alarmante, exigindo um bloqueio em várias partes do país que eram consideradas pontos críticos. Nairóbi era o foco do vírus, sendo a capital, e isso significava que muitas pessoas seriam afetadas. As reuniões foram completamente proibidas, incluindo as reuniões nas igrejas. As pessoas

começaram a trabalhar em casa, enquanto outras foram dispensadas, e as escolas também fecharam por tempo indeterminado.

Na minha paróquia da Igreja de São Lucas-Mbagathi, experimentamos o inevitável. Por estarmos localizados em uma área da cidade que abriga famílias de classe média e carentes, vimos e conhecemos jovens que precisavam de alimentação, pois seus pais não estavam mais trabalhando. Também vivenciamos pessoas jovens com incertezas sobre o futuro, enquanto outras optaram por se mudar para as áreas rurais com suas famílias, pois não podiam mais se sustentar por falta de renda. Nossa comunhão também esfriou porque as reuniões foram proibidas e não tínhamos nos preparado para isso. Na verdade, isso é algo contra o qual cada uma e cada um de nós lutou.

A Igreja, por meio do Conselho da Igreja Paroquial e sob a liderança do Vigário, apresentou várias iniciativas. Entre eles estava um banco de alimentos onde as pessoas fiéis eram informadas por meio do grupo do WhatsApp da igreja sobre a necessidade de ajudar umas às outras doando alimentos. Isso foi liderado pelo Guardiã do Povo junto com uma equipe do departamento de trabalho comunitário. Todas as semanas, comida era doada e distribuída. Isso foi muito impactante para aqueles que perderam fonte de renda. A igreja também começou a estabelecer mecanismos para estar disponível de forma online com os cultos de domingo e de meio da semana. Por sorte, já tínhamos uma câmera instalada. Um editor foi contratado para ajudar com os gráficos. Ainda estamos transmitindo nossos cultos até o momento e as pessoas sintonizam para participar.

Apesar de experimentar algumas mortes por COVID-19 na paróquia, especialmente na congregação de adultos, nosso Cura, que também é o Pastor da Juventude, garantiu incentivo constantemente às pessoas por meio de versículos bíblicos e orações, usando a plataforma do WhatsApp da Juventude. Como parte do nosso Ministério Juvenil, também fizemos o Estudo de algum livro online, todos os sábados, e vimos pessoas sendo encorajadas e também desafiadas a crescer em Cristo à medida que aprimoramos uns aos outros. Sabemos que a pandemia está longe de terminar e, por meio da sabedoria divina, continuamos descobrindo maneiras de alcançar o povo de Deus e ajudar uns aos outros nestes tempos difíceis.

**CONTATO:** [zablonagumbi@gmail.com](mailto:zablonagumbi@gmail.com)

## Apoio de lockdown para jovens escoceses

*Por Claire Benton-Evans. Claire trabalha com pessoas jovens e líderes de juventude na Escócia. Ela é facilitadora do Comitê Provincial da Juventude da Igreja Episcopal Escocesa e Coordenadora do trabalho com Juventude e Crianças da Diocese de Edimburgo. (Os nomes das pessoas jovens foram alterados)*

Os adolescentes da Igreja Episcopal Escocesa (IEE) sofreram um duplo golpe com a pandemia COVID-19: em março de 2020, a Escócia entrou em *lockdown*, que duraria - intermitentemente - por mais de um ano. Pouco depois, os líderes da juventude tomaram a difícil decisão de cancelar a muito popular Semana Provincial da Juventude, que há 26 anos reúne adolescentes da IEE para uma semana de diversão, fé e amizade.

De repente, as pessoas jovens ficaram presas em casa com suas famílias, sem poder ver amigas/os ou ir à escola. A educação foi para o modo virtual e elas nos disseram que sentiam como se estivessem recebendo informações passivamente no Zoom (em vez de interagir) ou preenchendo folhas de atividades por conta própria. Aquelas pessoas com problemas de saúde mental enfrentaram longas esperas por tratamento e apoio. A ansiedade e a depressão pioraram quando aquilo que aliviava o estresse, como uma noite com amigos, tornou-se impossível. Foram dias sombrios e sabíamos que queríamos manter nossos jovens conectados e dar-lhes algo pelo qual esperavam - um pouco de luz na escuridão.

Assim, planejamos nossa primeira Semana da Juventude Provincial virtual, tendo feito um questionário a nossos/as jovens para descobrir o que eles mais gostaram nela. Muito poderia ter sido feito de modo online: As pessoas jovens se reuniram em grupos domésticos no Zoom e exploraram a Bíblia, a vida e a fé juntos, facilitados por líderes jovens treinados. Demos às pessoas jovens espaço para conversar e participar de atividades, tanto online como offline. Compartilhamos a Eucaristia Noturna à luz de velas, assim como fazemos quando nos encontramos pessoalmente.

Depois do verão, quando a Escócia reingressou em medidas de isolamento mais rígidas, questionamos nossas pessoas jovens novamente para perguntar-lhes como gostariam de permanecer conectadas. Elas pediram oportunidades para conversar, brincar e orar juntas, então criamos um programa semanal no Zoom que alternava jogos interativos, sessões de bate-papo e Oração Noturna. Ao entrarmos no longo e escuro inverno escocês, realizamos um 'Passa-Noite de inverno na Terra das maravilhas' no Zoom, que aproveitou ao máximo o



*O clima do verão escocês não atrapalhou a diversão desta caça ao tesouro online / offline*

aconchego das noites de inverno e as oportunidades criadas por encontros on-line: as pessoas jovens fizeram tocas em suas salas de estar e se aconchegaram para assistir a um filme juntos; nós até tivemos uma Bênção dos Animais de estimação, que teria sido muito mais desafiadora pessoalmente!

Todos esses eventos foram possíveis devido ao tempo e dedicação das lideranças jovens da IEE. Quase todas pessoas voluntárias, apareciam online, semana

após semana, para hospedar bate-papos, orar ou jogar. Elas criaram um espaço seguro para as pessoas jovens virem e serem ouvidas, e ficou claro o quanto isso era valorizado. Elas participavam dos bate-papos do Zoom para nos dizer que se saíram bem nas provas ou conseguiram o estágio para o qual se candidataram. Conhecemos seus animais de estimação e as ouvimos quando precisavam contar a alguém o quão difícil era o lockdown. Nikki nos

contou porque ela gostava de ir aos bate-papos on-line: 'Não consigo falar com meus amigos hoje em dia. Eu não saio muito com pessoas da minha idade.' Callum disse: 'É uma distração bem-vinda. É bom se perder na conversa.' Um pai entrou em contato para dizer obrigado: 'Este lockdown e fechamento da escola parece muito mais difícil para nossos adolescentes do que o anterior e chances como esta de nos encontrarmos são muito apreciadas.'

Neste verão, saindo do confinamento, realizamos nossa segunda Semana Provincial da Juventude em uma pandemia, que se baseou em tudo o que havíamos aprendido no ano passado e ofereceu ainda mais conteúdo online e interativo. Também incluiu duas oportunidades preciosas de se encontrar pessoalmente. Mais pessoas jovens inscritas para esta Semana da Juventude 'misturada' (veja <https://bit.ly/3yD7jSF>) do que para qualquer semana da juventude nos últimos seis anos; isso certamente mostra o poder de simplesmente fazer-se presentes para as pessoas jovens, semana após semana nos tempos mais sombrios, para que saibam que não foram esquecidas.

**CONTATO:** Claire Benton-Evans [ClaireBE@scotland.anglican.org](mailto:ClaireBE@scotland.anglican.org). Veja o último boletim da Juventude Provincial da IEE aqui: <https://bit.ly/3jD89ur>

## A história de uma adolescente cuidadora

*A pandemia COVID-19 mudou a vida de todos e todas nós, mas seus efeitos atingiram as pessoas jovens de maneira particularmente forte - especialmente as que são responsáveis por cuidar de um membro da família. Phoebe, de quinze anos, do Reino Unido, nos conta como tem sido a vida para ela:*

'Tenho cuidado da minha mãe há muitos anos. Comecei a cuidar dela quando tinha dois ou três anos, pois ela luta muito contra a epilepsia e a saúde mental. Cerca de seis ou sete anos atrás, também sofremos um acidente de carro, então a cabeça dela está em todos os lugares.

'Sempre achei, com meu papel de cuidar, que às vezes estou tendo que desistir de muito tempo para ajudar minha mãe. Ao cuidar dela, há certas coisas que tenho que fazer para ajudar - como às vezes, se ela estiver se sentindo muito mal, vou ajudá-la no banheiro e ajudá-la no banho.

'Se mamãe não estiver bem, geralmente coloco ela primeiro lugar e deixo meus trabalhos escolares e cursos para cuidar disso mais tarde. Antes da pandemia, havia dias em que eu tirava dias de folga da escola para ajudá-la e às vezes mudava os planos com amigos. Nunca é bom ver a pessoa que você ama sofrendo, mas você a ajuda sabendo que o que você está fazendo está tendo um bom impacto sobre ela e sua saúde.'

'Quando COVID aconteceu pela primeira vez, a ansiedade de mamãe ficou muito forte - a ponto de ela não ficar do lado de fora, ela estava com medo a este nível. Eu saía e fazia as compras de comida e tudo para ela. Eu recebia muitos olhares nas lojas e muitas pessoas me julgavam, dizendo que eu não deveria sair e que meus pais deveriam sair para fazer compras. Eu geralmente ia de manhã cedo, então dificilmente haveria alguém nas lojas. Mas acho que a única coisa que achei estressante foi o fato de ter tantas pessoas me julgando.



Foto cortesia da The Children's Society

‘Minha saúde mental também foi afetada pelo lockdown, por causa do isolamento e acho que apenas pelo fato de que eu não tinha minha rotina definida e não podia sair e ver amigos e ir para a escola. Eu ficava apenas em casa o tempo todo e não tinha essa folga. Eu também estava cuidando mais de mamãe, porque ela estava muito doente durante o confinamento, acho que em um dia ela teve cerca de seis ou sete convulsões. Eu só

tinha que estar lá e ajudá-la, já que não temos profissionais vindo para ajudá-la. Se mamãe estiver muito doente com a epilepsia, geralmente chamamos uma ambulância.’

‘Tive muito apoio de todas as pessoas, mas acho que ficou mais difícil não poder vê-las pessoalmente com o COVID e tudo mais. Mas ainda ajuda falar online e fazer ligações pelo Zoom.’

Desde o início da pandemia, a instituição de caridade nacional da Sociedade das Crianças da Igreja da Inglaterra tem trabalhado com igrejas, escolas, comunidades e serviços locais para jovens cuidadores, como Cuidando juntas/os (<https://bit.ly/3DLdJTB>), para fornecer apoio de emergência para jovens cuidadoras como Phoebe. Eles também apoiam dezenas de milhares de outras pessoas jovens neste país que são afetadas pela pobreza, abuso de substâncias e problemas de saúde mental. Normalmente, a Sociedade das Crianças administra serviços que apoiam os jovens pessoalmente, mas quando a pandemia chegou, eles passaram a fornecer apoio por telefone e chamadas de vídeo. Saber que elas têm alguém a quem recorrer quando precisam de apoio tem sido uma tábua de salvação vital para tantas crianças e jovens, ajudando a manter sua esperança e fé vivas em um momento em que elas têm sido duramente testadas. Graças ao trabalho da Sociedade das Crianças e seus apoiadores, milhares de jovens vulneráveis descobriram que ainda são capazes de esperar por um futuro melhor. Como a própria Phoebe diz:

‘Há sempre luz no fim do túnel e tudo acontece por um motivo. Pode não ser um bom motivo, mas, ao mesmo tempo, sempre há algo de bom nisso.’

**CONTATO:** [supportercare@childrenssociety.org.uk](mailto:supportercare@childrenssociety.org.uk) ou visite <https://www.childrenssociety.org.uk> para saber mais.

## Mais fé, menos medo

*Sergio Armando Mendoza Pérez e sua família são anglicanos que vivem em El Salvador. Como todo mundo no início, a pandemia os afetou diretamente em suas vidas diárias. Sergio descreve sua experiência:*

A igreja da comunidade foi fechada, o transporte foi suspenso, os mercados foram fechados, as aulas foram suspensas. Meus pais foram forçados a deixar seus empregos devido à quarentena rígida que o governo implementou. Em certa ocasião, alguns policiais ameaçaram nos levar a um centro seguro pelo simples fato de nos encontrarmos no pátio de nossa casa. Naqueles primeiros dias, houve um reinado excessivo e desumano de medo e terror porque não estávamos sendo educados sobre como reagir a um caso positivo de COVID-19. Temia-se que ter COVID fosse a pior coisa que poderia nos acontecer. Houve situações em que a angústia levou ao afastamento de nossas irmãs e irmãos em Cristo. Mesmo o Ministério da Saúde do governo não tinha uma forma clara de reagir e conscientizar as pessoas.

Como pessoas jovens ativas na igreja, tivemos que montar estratégias para lidar com a situação devido ao fato de estar-nos sendo negado o acesso ao prédio da igreja. Para não sermos oprimidos por essa provação, formamos células de oração em um determinado horário do dia. Iniciamos um projeto chamado 'Mais fé e menos medo' com o objetivo de fortalecer a oração por meio da fé e esperança que temos em Deus.



Minha família e eu fizemos bom uso do dom que Deus nos deu, que é fazer parte do coro da igreja. Criamos uma variedade de vídeos musicais usando letras que eram muito relevantes para a realidade que vivemos. Nossas canções têm mensagens de esperança, pedindo a Deus que interceda nesses momentos angustiantes que estamos vivendo. Este trabalho foi realizado virtualmente. Também realizamos vigílias, missas e orações noturnas para fortalecer uns/umas aos/às outros/as.

Para fazer frente à crise econômica que atravessamos, minha família, e muitas outras famílias, estão

adotando a abordagem do *coyol quebrado, coyol comido* [Coyol é chamado no Brasil de Macaúba] (que significa em inglês 'living hand to mouth'). Como não tínhamos mais recursos, tivemos que enfrentar essa situação, em família, e pensar em formas diferentes e criativas de gerar renda. Minha mãe criou máscaras faciais e nós sobrevivíamos com os pequenos recursos que ela recebia delas. Depois de um curto período de tempo, surgiu um projeto da rede de jovens chamado 'Agindo pela Justiça Climática', por meio do qual recebemos sementes e mudas de diferentes safras com o objetivo de criar hortas familiares para nos ajudar com a nossa nutrição. A igreja também teve um papel importante na entrega de vários pacotes de alimentos. Deus moveu o coração de várias instituições para nos apoiar nesta crise social, econômica, psicológica e, às vezes, até espiritual. As medidas de proteção (máscaras, luvas,

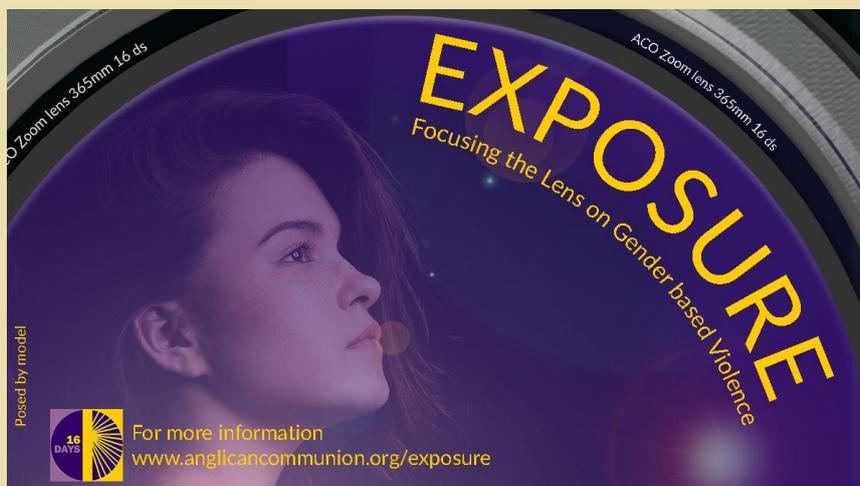
álcool em gel, medição da temperatura, distanciamento social etc) foram e são de grande ajuda.

Com a abertura da economia e sabendo que o vírus não é um mito, mas uma realidade, e com a maturidade de cada um de nós, as escolas se reabriram e as igrejas estão oferecendo seus cultos, tudo com um rígido protocolo de segurança. Já estou esperando a hora da minha primeira dose da vacina COVID-19 chegar. Com isso, dou testemunho de que Deus nunca nos abandona e este episódio da vida nos ensinou a valorizar coisas que no passado não valorizávamos. Ajudou-nos a nos comunicarmos mais como família e, na nossa comunidade, ajudou-nos a fortalecer os laços de comunicação caritativa porque havia famílias que passavam por uma situação pior do que a nossa. Como igreja, quando as portas do prédio da igreja de quatro paredes foram fechadas, entendemos que a igreja somos nós e, como diz seu evangelho, onde dois ou três se reunirem em seu nome, ele estará entre nós.

**CONTATO:** c/o [iafn@anglicancommunion.org](mailto:iafn@anglicancommunion.org)

## Exposição: focando as lentes na violência baseada em gênero

Um convite para todas pessoas jovens anglicanas



O Escritório da Comunhão Anglicana está convidando pessoas jovens anglicanas (com menos de 35 anos) a enviar inscrições para uma campanha de vídeo em mídia social para os '16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero' deste ano (25 de novembro a 10 de dezembro). Uma seleção de vídeos inscritos para o projeto será escolhida para publicação nas redes sociais da Comunhão Anglicana durante os 16 dias. Os vídeos não devem ter mais de dois minutos de duração e não precisam ser profissionais. Eles podem ser feitos a partir de um telefone celular. No entanto, certifique-se de que o som do vídeo esteja claro. Você pode usar seu próprio idioma (forneça uma transcrição) para fazer o vídeo. Prazo 31 de outubro. Consulte <https://bit.ly/3maRbVW> para obter mais informações.

## Uma peregrinação pela justiça climática continua!

*A necessidade repentina de seguir as diretrizes e restrições do COVID-19 no Reino Unido não impediu Bethany Cook, de 18 anos, de participar do planejamento e organização de uma peregrinação nacional para chamar a atenção para as mudanças climáticas. Ela escreve:*

Neste mês de novembro, líderes mundiais se reunirão em Glasgow, Escócia, para a 26ª Conferência das Partes que assinaram a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP26).

Receber essas negociações sobre o clima em nossa ilha oferece às igrejas no Reino Unido uma oportunidade crítica de defender nossos irmãos e irmãs em igrejas ao redor do mundo que estão perdendo seus meios de subsistência e lares devido à mudança climática. A elevação do nível do mar, padrões climáticos imprevisíveis, desertificação e fome são resultados diretos de nosso abuso e exploração da criação de Deus. Acreditamos que Deus nos chama para cuidar de seu planeta e para cuidar de nossos irmãos e irmãs ao redor do mundo que estão sofrendo os efeitos dos gases de efeito estufa que temos emitido há décadas.

É por isso que, apesar de estar no lockdown da pandemia de COVID-19, a Rede de Jovens pela Justiça Climática começou a organizar um 'revezamento da bandeira para a COP26', embora não tivéssemos ideia de quais restrições estariam em vigor nos próximos meses. Um benefício do lockdown é que todos nós somos muito mais fluentes com a tecnologia de vídeo, então as reuniões online com aquelas/es que desejavam se juntar ao revezamento ou realizar eventos ao longo do caminho foram facilitadas através da dádiva do Zoom!

Felizmente, em junho, grupos de 30 pessoas puderam se reunir nas ruas e nossa peregrinação de cinco meses pôde começar. Pessoas de todas as idades têm caminhado em seções desde a reunião do G7 \* na Cornualha, no extremo sul da Inglaterra, carregando nossa bandeira 'Revezamento para a COP26' até Glasgow, para chegar em novembro antes da COP26. Tivemos o cuidado de caminhar em dois grupos separados quando o número ultrapassava 30 e tivemos que limitar o número de pessoas que podiam pernoitar em um único local durante o trajeto.

Minha função tinha sido organizar a seção de Reading para Londres e, depois de três meses organizando voluntários, escolhendo rotas, horários, pernoite e muito mais logística, decidi experimentar a caminhada por mim mesma!

Minha seção começou em Reading em 31 de julho e seis dias depois eu estava caminhando meu 98º quilômetro ao longo da Ponte Millennium até a Catedral de São Paulo, em Londres. Caminhar juntas/os pelas ruas provou ser uma maneira segura de construir relacionamentos e iniciar conversas depois de tanto tempo vividos socialmente distantes, isolados e trancados. Conhecer tantas pessoas energizantes e inspiradoras com tanta paixão pela criação de Deus foi uma experiência incrível. As conversas que tivemos ao longo do caminho com outros caminhantes e transeuntes foram muito comoventes e encorajadoras e me encheram de esperança renovada de mudança.

Fiquei maravilhada com as boas-vindas que recebemos das igrejas ao longo do caminho, que aplaudiram as pessoas caminhantes e nos convidaram para lanches e refeições.

Pessoas de todas as idades e cristãs/ãos de todas as tradições da igreja estiveram envolvidos, desde crianças em idade pré-escolar que se juntaram por alguns quilômetros, a peregrinas/os experientes que viajaram vários dias, passando pelo nosso 'Revezamento de bandeira para a COP26', que percorreu todo o percurso. Também estamos transportando um barco feito à mão para aparecer em eventos nas cidades ao longo do caminho como um símbolo de nossa esperança de que zarparíamos para um futuro mais justo e como um lembrete de que estamos todos na mesma tempestade, mas não no mesmo barco.

Nossa esperança é que o governo do Reino Unido aproveite a oportunidade que temos ao sediar a COP26 para garantir metas muito mais ambiciosas para limitar o aquecimento global e aumentar significativamente o financiamento para países e comunidades que estão sendo empurrados ainda mais para o endividamento e à pobreza devido às mudanças climáticas. Estamos convocando nossos/as líderes para proteger as pessoas, não os saldos bancários. Em muitos casos, as nações mais pobres foram as que menos contribuíram para a mudança climática e precisam de acesso a financiamento para se adaptar e mitigar os efeitos do aumento da insegurança alimentar, mudanças na carga de doenças, eventos climáticos extremos e perda de casas. Uma das quatro mensagens que pedimos ao governo do Reino Unido é restabelecer o orçamento de ajuda externa para 0,7 por cento da Renda Nacional Bruta, depois de cortá-lo para 0,5 por cento durante a pandemia. Como anfitrião do G7 e da COP26, nosso governo precisa liderar o caminho na cooperação global, em vez de agir por interesse próprio e nos isolar de um problema que está afetando todo o planeta e impactando mais os pobres e vulneráveis.



Quase lá! Jovens peregrinas/os se aproximando do final de sua seção do revezamento climático na Ponte Millennium, em Londres

Outro dos nossos objetivos para o Revezamento é lembrar os indivíduos e as igrejas da responsabilidade pessoal que todos temos de ser mordomos da criação de Deus. Nós, pessoas jovens cristãs, estamos convencidas do mandato bíblico de cuidar do meio ambiente. Em vez de tratar isso como uma questão pequena e separada com a qual as igrejas podem se envolver ou não, acreditamos que o cuidado com a criação é parte integrante de nossa fé e chamado para seguir Jesus.

Embora seja fácil lamentar e nos enlutarmos pelo futuro de nosso planeta, temos fé em um Deus que provê, e neste Revezamento estamos dando um passo adiante e caminhando com a alegre convicção de que temos uma voz e o poder de realizar mudanças.

Pode parecer que nossas ações são apenas uma gota no oceano e embora reconheçamos que a COP26 é uma oportunidade crítica para o nosso governo fazer mudanças que definem uma década, acreditamos em um Deus da esperança, amor e poder onipotente que está conosco em cada pequeno ato. Existem passos que todos nós podemos dar antes da COP26 para pisar mais levemente em nosso precioso planeta.

Descubra como você pode se envolver em nosso site <https://www.yccn.uk>, que também contém datas e locais para o Revezamento. Se você está no Reino Unido, adorariamos que se juntasse a nós enquanto caminhamos e celebramos a glória da criação de Deus, elevando-se ao momento e defendendo a justiça climática.

\* G7 é um fórum político intergovernamental composto por Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e EUA

CONTATO: [hello@yccn.uk](mailto:hello@yccn.uk)

## Em Tempo de Esperançar

*Por Ruan da Silveira Isnardi. Ruan, de 24 anos, é Secretário Episcopal da Diocese Anglicana de Pelotas, Brasil, e membro da Coordenação de Pastoral Juvenil. É graduado em História pela Universidade Federal de Pelotas e aluno de teologia pelo Faculdade Unida de Vitória.*

Capacitação bíblica, encontros de formação, reuniões on-line e apoio para pessoas em situação de rua, foram ações promovidas pela Pastoral da Juventude Anglicana de Pelotas. A pandemia Covid19 pressionou a necessidade de reformular o planejamento das atividades do ano de 2020. Isso também aconteceu com a Diocese Anglicana de Pelotas e com Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e diversos setores da sociedade. Foi preciso se reinventar. E essa reinvenção garantiu trabalhar e se envolver nas ações da Diocese e da UJAB (União da Juventude Anglicana do Brasil). O que aconteceu? Estudos bíblicos on-line. Com a participação de jovens de diferentes dioceses. Os estudos foram divididos em dois ciclos. O primeiro, com 8 encontros e o segundo com 9. Adotou-se o material da Aliança Anglicana, com o apoio de diversas pessoas de todo país, no papel de facilitadores.

Durante a realização dos ciclos de estudos bíblicos, aconteceu uma Festa Junina on-line; uma oportunidade de confraternização com música e comidas típicas. Cada um em sua casa, claro! A juventude diocesana também participou de atividades em nível provincial. Isso deu visibilidade para os jovens da DAP. 'Como estar mais perto de jovens de outras dioceses?', essa

é uma questão recorrente da Pastoral Diocesana da Juventude.

No mês de julho, quando faz muito frio na região sul do Brasil, a pastoral da juventude anglicana de Pelotas promoveu uma live para arrecadar fundos em favor dos moradores de rua. O nome da live foi 'Show Abraço Quentinho', com

**SHOW ABRAÇO QUENTINHO!** 09/07 às 20h

PROMOVIDO PELA JUVENTUDE ANGLICANA DE PELOTAS PARA A COMPRA DE AGASALHOS.

TRANSMISSÃO PELO FACEBOOK DA DIOCESE ANGLICANA DE PELOTAS

DOE PELO PIX: DIOCESE@DAPSUL.COM.BR

DESCRIÇÃO: AGASALHO

YARANA BORGES, TIAGO LUDDU, VITÓRIA DA GRAÇA, LUAN HONÓRIO, KAYRAN BORGES, VITÓRIA FELDENS, RENAN MUNSBERG, DIÓRGENES DA ROSA

Juventude Anglicana de Pelotas

os recursos levantados foi possível comprar 126 gorros, 126 luvas e fazer 100 cachorros quentes. A sugestão do que comprar partiu das próprias pessoas em situação de rua. Também no mês de julho a juventude Diocesana promoveu um encontro via zoom com a Revda. Tati Ribeiro. A proposta era falar sobre o discipulado intencional, tema que está sendo discutido em todos os âmbitos da Diocese Anglicana de Pelotas. O título do encontro foi 'Discipulado e Juventude, o que Deus espera de Nós?'

A pandemia foi, e está sendo, um grande desafio para a Diocese Anglicana de Pelotas. Mas a Igreja não parou, as ações de resiliência da juventude podem provar isso. É claro que não há pontos positivos em uma pandemia, mas a forma como se encara esta situação pode trazer grandes aprendizagens. Sobretudo no que diz respeito ao trabalho de grupos, houve muito progresso. Tem sido uma marca do episcopado da Bispa Diocesana, Meriglei Simim, que é a capelã da juventude de Pelotas, o trabalho em rede. Graças à esta forma comunitária de agir que a juventude se articulou em nível de diocese e província. Neste sentido, a Diocese está fazendo um censo para conhecer seus jovens e promover um retiro, quando for seguro, a fim de fortalecer estes laços que surgiram no período pandêmico.

As dificuldades ainda persistem. Até 2020 o escritório diocesano ficava no centro da cidade de Pelotas, com a chegada da Bispa Meriglei, o escritório foi transferido do centro para um bairro periférico, onde há intenso trabalho social da Igreja através da Associação AMAR. Está associação, que pertence a Diocese Anglicana de Pelotas, atende cerca de 90 famílias mensalmente, desenvolve aulas de música e cursos para geração de renda, infelizmente todos parados em razão da pandemia. Esta mudança geográfica do escritório diocesano influenciou profundamente o modo da Igreja ver sua ação nesta região, e a juventude, bastante atuante, não ficou indiferente. Foram pensados projetos de formação para jovens, tendo em vista as provas de seleção para a faculdade, também um curso de marcenaria e uma horta educativa. Em razão do contexto pandêmico, estas atividades não começaram a acontecer de fato. Mas estão sendo planejadas e são um sinal da mudança de olhar. A expansão dos serviços não é fácil, principalmente em zonas periféricas em que a Igreja não tem estrutura física suficiente, mas há muita fé e força de vontade.

Com a Graça de Jesus iremos adiante.

**CONTATO:** [ruanisnardi@gmail.com](mailto:ruanisnardi@gmail.com)

'Desde o início da pandemia, Covid-19 tem gerado terror, medo e desespero na juventude da minha região devido à permanência do vírus ... Este vírus veio para ficar e é com o que eles têm que conviver. Eles tornam o vírus parte de suas vidas e sabem que precisam cuidar de si mesmos e de seus entes queridos.'

*Fabian Camilo Sanchez Madariaga, seminarista anglicano da Universidade Santo Tomás na Colômbia*

## Todas as esferas da vida afetadas

*Quatro alunos da Universidade Cristã de Bujumbura, Gaspard Nduwimana da Catedral da Santíssima Trindade, Suzanne Nshimirimana da Paróquia Nyakabiga, Elysé Ndikumwami da Paróquia Cibitoke e Benjamin Kwizera da Paróquia Gatumba, descrevem como todas as áreas das vidas jovens foram afetadas pela pandemia.*

Como em todo o mundo, a pandemia COVID-19 afetou nosso país, Burundi, e desafiou todos os domínios da vida. Para os jovens, a pandemia afetou negativamente muitos domínios, como econômico, educacional, social, espiritual ...



No domínio econômico, algumas pessoas jovens pararam de trabalhar porque algumas empresas fecharam ou reduziram o número de trabalhadoras/es. Isso multiplicou o número de pessoas jovens desempregadas que consomem sem produzir, o que é um problema difícil para a sociedade. Além disso, algumas pessoas jovens que se dedicam ao comércio internacional foram desafiadas. Muitas condições estão associadas à importação de mercadorias e não são fáceis para os passageiros que as transportam. Por isso, os produtos do exterior são muito caros. Por

exemplo, na paróquia de Gatumba, as pessoas jovens costumavam ir trabalhar e vender comida, fruta ou outras coisas em Uvira, na República Democrática do Congo, mas já não vão porque os meios de transporte são muito caros.

A pandemia afetou nossa cultura. No Burundi, abraçar é um sinal de um relacionamento íntimo ou próximo entre pessoas jovens ou adultas; mas agora acabou. Alguns jogos e rituais culturais são interrompidos por causa do distanciamento social. O fato de usar máscaras impede que as pessoas jovens riem umas com as outras e usem alguns gestos de comunicação.

A educação de jovens também foi prejudicada pela pandemia. Algumas pessoas estudavam no exterior, mas abandonaram as escolas por medo e voltaram para seu país de origem. Outras tinham bolsa de estudos, mas não encontraram uma forma de estudar. Além disso, os professoras/es estrangeiras/os não foram autorizadas/os pelos seus Estados a viajarem de país em país. Algumas escolas utilizavam aulas online (com videoconferência na plataforma Zoom), o que não é eficaz para estudantes acompanharem devido à instabilidade da conexão, interrupção do fornecimento de energia eléctrica e ao fato de docentes não estarem presentes face a face. Estudantes não acompanham ou não fazem perguntas de forma eficaz para seu bom entendimento. Um exemplo é a Universidade Cristã de Bujumbura, à qual professoras/es do Reino Unido deveriam vir, mas não vieram.

Ao descrever os problemas pandêmicos que desafiaram jovens aqui no Burundi, não podemos esquecer os problemas espirituais. A frequência à igreja foi afetada. Em uma fileira, onde geralmente dez pessoas se sentavam, agora apenas quatro ou cinco pessoas podiam se sentar. Isso fez com que as igrejas dobrassem ou triplicassem os cultos dominicais para oferecer aos membros a chance de assistirem ao culto. Isso significa que pessoas jovens envolvidas nas equipes de culto também estavam divididas para ajudar em diferentes cultos, por exemplo, na Catedral da Santíssima Trindade, Paróquia de Ngagara e Paróquia de Kanyosha, na cidade de Bujumbura. Este fato retarda o ministério de jovens e também significa que nem sempre vemos nossos amigos.

Socialmente, a pandemia preocupa as pessoas, especialmente as jovens, que têm medo de serem afetadas. Quando algumas pessoas jovens que moram na cidade vão para o interior, as pessoas jovens de lá fogem, considerando-as contaminadas, pois, para eles, as cidades são vistas como a origem da pandemia.

O departamento da juventude da Igreja Anglicana no Burundi ainda não estabeleceu um projeto de luta contra esta pandemia, exceto pela sensibilização do distanciamento social, uso de máscara na multidão e lavagem das mãos - que são as medidas que o Estado do Burundi comunica todos os dias através dos meios de comunicação. Baldes estão disponíveis antes de entrar na igreja e as pessoas devem lavar as mãos e seguir outras instruções.

**CONTATO:** Reverendo Thérance Nduwayo, [nduwayotherence7@gmail.com](mailto:nduwayotherence7@gmail.com)

## COVID-19: O lado positivo

*Toni-Ann Ewen é Coordenadora Espiritual da Irmandade da Juventude Anglicana da Catedral de São Jago de la Vega, em Spanish Town, Jamaica. Ela descreve como a pandemia trouxe bênçãos, assim como sofrimento:*

Não é nenhum segredo que o surto do Coronavírus causou uma mudança prejudicial em todo o mundo, desde a morte de entes queridos até o colapso da economia; mantendo todas as pessoas no limite, tentando sobreviver física e mentalmente. A pandemia definitivamente afetou a comunidade da Igreja devido aos lockdowns e restrições da congregação, levando a muitas preocupações sobre o esgotamento espiritual, especialmente entre jovens. Apesar de tudo isso, acredito que a COVID-19 também pode ter sido uma bênção disfarçada, porque vi como ela reformulou o ministério de jovens.

Como membro da Igreja Anglicana e membro da Comunhão de Jovens Anglicanas/os (CJA) da Catedral de St Jago de la Vega, podia ver que, antes da COVID, o grupo de jovens não era tão ativo quanto o esperado. Isso se devia a vários motivos, mas a realidade é que muitas pessoas não podiam ou não iam às reuniões presenciais, o que definitivamente criava uma lacuna dentro do nosso grupo. BOOM! O primeiro caso de COVID atingiu a Jamaica em março de 2020 e o número de infecções subiu lentamente a escada até que ocorreu um grande aumento. Isso resultou na mudança de muitas coisas para as plataformas online e, devo dizer, nossa CJA realmente aceitou o desafio.

Em 31 de dezembro de 2020, fui nomeado Coordenador Espiritual da CJA e tanto eu quanto o Presidente do grupo temos trabalhado assiduamente para garantir que melhoremos o estado de nossa comunhão de jovens, independentemente da possibilidade de não haver interações presenciais. Como um corpo executivo, reunimos nossas mentes para planejar um calendário de eventos da CJA muito gratificante, a maioria deles sendo realizada virtualmente. Os eventos incluíram dias de cinema, sessões de aprendizagem do COVID-19, exposição cultural, estudos bíblicos, sessões de oração e outras reuniões gerais da CJA que incluíram jogos ou atividades espiritualmente envolventes. Os esforços foram bem recebidos pelos membros e observamos uma consistência no comparecimento da maioria dos membros.



Embora sempre haja espaço para mais melhorias, especialmente com o envolvimento ativo de todos os membros na CJA, estamos definitivamente orgulhosos de nosso progresso até agora. Tem havido uma nova aura em nossa comunhão como jovens e definitivamente nos conectamos mais com essa pandemia pelo meio virtual. Como a autora de romances adolescentes, Susane Colasanti, disse uma vez: 'Mesmo em uma situação ruim, há sempre um lado positivo, mesmo que você ainda não possa vê-lo'. A impressão no início da pandemia era que haveria um colapso total na comunhão espiritual, mas os ajustes para utilizar o espaço virtual provaram ser eficazes em trazer conforto espiritual em meio ao caos ao redor. Somos realmente abençoados por viver em uma época com tecnologia tão avançada.

Parece irreal dia após dia, mas só temos que continuar a orar, permanecer seguros e manter nossa comunhão espiritual firme.

**CONTATO:** Toni-Ann Ewen, [ewentoniann@gmail.com](mailto:ewentoniann@gmail.com)

'A juventude na Palestina já enfrenta sérios desafios para encontrar caminhos positivos para fazer sua voz ser ouvida e comunicar suas necessidades às pessoas que decidem. A pandemia COVID-19 apresentou às pessoas jovens ainda mais desafios enquanto elas navegam pela crise econômica e pela instabilidade política em curso. O potencial crescente do engajamento da juventude palestina, papel ativo e liderança nas comunidades foi reduzido à medida que a pandemia reduziu o componente-chave da interação social para seu empoderamento e contribuiu ainda mais para a fragmentação já existente entre os jovens na Cisjordânia,

Jerusalém Oriental, Israel e a Faixa de Gaza. Oportunidades de mudança e envolvimento de jovens na liderança foram suprimidas com a paralisação dos processos eleitorais e governamentais.

‘Aprofundando mais ainda o processo de distanciamento social, sem a presença de espaços públicos adequados, seguros e monitorados, forçou-se muitas famílias a isolamentos e aumentou a pressão nas dinâmicas familiares.

‘A juventude na Palestina precisa de programas de recuperação que contribuam para melhorar seu bem-estar e envolvimento social por meio de plataformas e programas online adaptados, e um olhar sério para oportunidades econômicas alternativas’.

*Julie Raja Shihadeh, Facilitadora do Comitê da Juventude, Igreja Episcopal de Santo André, Ramallah, Palestina, Diocese de Jerusalém*

## **Fechamento de escolas; meninas mais em risco**

*O fechamento de escolas a longo prazo imposto pela pandemia no Quênia fez com que os pais e mães, obrigados buscarem trabalho para ganhar a vida para suas famílias, nem sempre pudessem cuidar de suas filhas/os ou garantir que fossem supervisionadas/os por um adulto responsável. Isso aumentou a vulnerabilidade das meninas na comunidade, com um aumento no número de gravidezes na adolescência.*

Eunice Musyimi é a Coordenadora de Desenvolvimento Comunitário da Associação de Mães na Diocese de Machakos:

‘A gravidez na adolescência aumentou durante o longo fechamento das escolas em 2020. Por exemplo, havia uma menina que estava na escola primária, uma aluna do sétimo ano com cerca de 13 anos de idade. Seu pai a engravidou; ele estava desempregado e ficava em casa a maior parte do tempo com sua filha, enquanto sua esposa saía para trabalhos casuais.

‘A mãe da menina compartilhou a situação com a Coordenadora da Associação de Mães (AM) para a Diocese de Machakos. Ela ficou muito decepcionada, frustrada e confusa sobre o que fazer. A Coordenadora do AM incentivou a mãe a não se culpar e ajudou mãe e filha a se submeterem a aconselhamento para ajudá-las nessa difícil situação. Ela mesma continuou oferecendo apoio espiritual e social. O caso foi denunciado à polícia e uma ação judicial foi movida pela qual o pai foi preso. A adolescente deu à luz uma filha, mas teve complicações de saúde e o bebê morreu seis meses depois. O adolescente voltou desde então para a escola.

‘Em outro caso, uma menina da escola primária na oitava série (o último ano do primário, antes de entrar no ensino médio) engravidou de um menino do segundo ano do ensino médio. Ambos eram adolescentes. O menino levou a menina para sua casa e os dois estavam hospedados na mesma casa. A coordenadora da AM tentou intervir para levar a menina de volta para sua mãe, que é viúva, mas os pais do menino se recusaram a deixá-la ir. Em vez disso, decidiram cuidar do bebê quando nascesse e sustentar a escola de seu filho e da menina. Portanto, durante as férias escolares, os dois vão para a casa do menino.’

A Mutilação Genital Feminina (MGF) é amplamente praticada na área da Diocese de Maral no Condado de Samburu, porque é uma 'prática e crença cultural' na comunidade Samburu. As meninas menores de 15 anos são forçadas a se submeterem a esta prática antes de se casarem com homens mais velhos, negando-lhes a oportunidade de continuar com os estudos.

Quando as escolas fecharam em resposta à COVID-19, houve um aumento nos casos de MGF, casamento infantil e violência sexual porque as meninas ficaram em casa por um longo período de tempo.

A prática da MGF é proibida pelas leis do Quênia, através do Ato de Proibição da Mutilação Genital Feminina nº 32 de 2011. No entanto, devido ao medo de ser processada por lei, as comunidades ainda realizam essa prática prejudicial em segredo. A MGF tem consequências físicas, psicológicas e sociais de longo prazo e representa um perigo para a geração atual e futura de meninas e mulheres em nosso país. A Reverenda Julia Leaduma é a coordenadora de Desenvolvimento Comunitário da AM na Diocese Anglicana de Maralal:

'Como Coordenadora da Associação de Mães e pároca, resgatei uma menina de 15 anos, que é adolescente na minha paróquia, depois de ter sido forçada a se submeter à MGF. Os pais da menina e a mulher que a cortou foram presos pela polícia e a menina foi levada para a casa de crianças mais próxima.

'Como alguém que cuida de famílias com problemas, decidi ir ao tribunal para solicitar a custódia da menina para que ela pudesse ficar sob meus cuidados enquanto esperava para entrar no ensino médio em julho de 2021. O tribunal atendeu meu apelo e eu me concedeu a custódia da menina depois de eu lhes dar prova de meu certificado do sacerdócio. A menina ficou comigo e minha família de maio de 2021 até que o tribunal emitiu uma ordem para que a menina ingressasse no colégio em julho de 2021. Ela agora está em um colégio interno continuando seus estudos.'

**CONTATO:** Coordenadora Provincial da Associação de Mães para o Quênia, Sophia Mwaniki, [mud@ackenya.org](mailto:mud@ackenya.org)

## Te Pihopatanga o Aotearoa online

'Deixe a paz ser a pandemia, deixe a bondade ser o contágio, deixe o amor ser o milagre'

*Arcebispo Don Tamihere, Te Pihopa o Aotearoa*

*O reverendo Zhane Rawiri Tahau Whelan é um diácono transicional de 24 anos em Te Pihopatanga o Aotearoa, a Igreja Anglicana Maori em Aotearoa, Nova Zelândia. Junto com o Rev. Cônego Christopher Huriwai, o Ven Ngira Simmonds e Ruawhaitiri Ngatai Mahue, ele está liderando a resposta à COVID-19 online fornecendo cuidados pastorais e cultos virtuais, e comunicando mensagens importantes do evangelho a seu povo enquanto continuam a se unir contra e erradicar COVID-19 de suas comunidades. Ele escreve:*

Primeiro, entramos em um bloqueio nacional em 25 de março de 2020 e desde então temos um culto de oração noturno online às 19h todas as segundas, quartas e sextas-feiras, com um culto de domingo via Facebook e um ministério TikTok popular para nossos visualizadores mais jovens.



Desde então, a Nova Zelândia voltou ao que parecia ser uma vida pré-pandêmica, mas no início de agosto deste ano, o governo nos alertou para um caso de transmissão comunitária de COVID-19 sem conexão clara com a fronteira. Este caso colocou a equipe Te Pihopatanga o Aotearoa de resposta Online à COVID em espera para implementar nossa resposta através do ministério virtual para lockdown, que é liderada e implementada por um grupo de jovens clérigos/os da

Igreja Anglicana Maori.

Na noite de 7 de agosto, nossa primeira-ministra Jacinda Ardern anunciou uma mudança em todo o país para um lockdown 'Nível 4', que é um lockdown total do país onde todos ficam em casa e há fortes restrições em vigor, com apenas trabalho e atividades essenciais permitidos. Nossa equipe de resposta COVID online, portanto, anunciou que seus cultos virtuais de oração aconteceriam duas vezes por dia às 7h e às 19h, junto com um culto de domingo às 10h.

Este ministério de resposta à COVID, bem como nossa transmissão regular desde o início da resposta da Nova Zelândia à pandemia COVID-19, tem uma audiência mensal de mais de 60.000 pessoas e envolve ativamente cerca de 50.000 pessoas. O Rev. Cônego Christopher Huriwai e eu também temos uma conta TikTok que usamos como uma extensão deste ministério para compartilhar o evangelho, oração e tendências de dança regular compartilhando alegria e sendo uma presença de fé reconfortante entre a Geração Z. Nossa conta TikTok atualmente tem 19.500 seguidores.

Ao longo deste tempo, enquanto nos unimos como o que nosso Primeiro Ministro chama de 'equipe de 5 milhões', nós nos esforçamos para ser uma presença de fé/igreja amorosa, vibrante e dinâmica nas casas de nosso povo, intencionalmente compartilhando mensagens de esperança, paz e amor durante este tempo de incerteza. Estamos compartilhando o evangelho e um belo ministério de música, e conduzindo nosso público em oração, bem como defendendo as diretrizes do governo para a pandemia e para que os membros de nossa comunidade tomem a vacina como um ato de amor ao próximo. Manteremos este ministério online em andamento não apenas porque traz muita esperança para tantas pessoas em nosso contexto atual, mas também porque este é, e será, o futuro de como nos conectamos e construímos comunidade com as gerações vindouras.

**CONTATO:** [zhane@tairawhiti.org.nz](mailto:zhane@tairawhiti.org.nz)

## ‘Eu viro meu olhar para Deus’: Vozes jovens do México

*Alexa mora em Guadalajara, Jalisco:*

Eu pertencço à congregação da Igreja de Cristo na Diocese Ocidental do México. Certa manhã, acordei esperando que minha vida fosse normal como todas as outras manhãs, sem entender a magnitude da situação na qual estávamos prestes a nos envolver. Quando jovem, não vi nem acreditei no que estava acontecendo; Saí para a rua com meus amigos e fui trabalhar enquanto a mídia me bombardeava com informações alarmantes sobre o que acontecia no mundo todo, com a morte de pessoas aumentando a cada dia.

O medo se apoderou de mim e de toda a população, um medo que me paralisou, de não tocar, de não abraçar as pessoas que amamos e meus amigos. Era preocupante e triste ver como a mídia e as pessoas mal informadas estavam criando pânico na população. Pessoas movidas pelo medo começaram a comprar mantimentos de forma excessiva e eu me perguntei, ‘e as outras pessoas que têm dinheiro apenas para comprar algumas coisas?’ Aqueles que não podem trabalhar fora e não têm os recursos são mais desfavorecidos. Quando as pessoas compram mais do que consomem, elas estão deixando outras pessoas com necessidades reais sem recursos. Eu vi com tristeza como a economia dos ‘têm’ e ‘não têm’ foi exposta - as duas classes sociais que prevalecem em nosso país, os pobres e os ricos.

Com esta pandemia, descobrimos o quão frágeis e indefesos somos e vemos com tristeza que não estamos preparados para tal evento. Os seres humanos se orgulham de ter grandes tecnologias e às vezes de ser o centro do universo por causa de sua inteligência, e ainda assim um minúsculo organismo nos fez tremer, nos mostrando o quão fracos somos. Dirijo o meu olhar para Deus e rezo por aquelas pessoas que sofrem a perda de um ente querido e por aquelas que estão hospitalizadas. E eu convido você a ser uma pessoa de fé e oração.

Por fim, não podemos nos deixar vencer por essa mentalidade de escassez e medo. Temos que nos controlar e usar nossa sabedoria e inteligência emocional. Nesta situação, não podemos pensar apenas em nós mesmos. Quanto mais nos informarmos, melhores decisões tomaremos.

*Ana tinha acabado de começar seu primeiro emprego formal quando a pandemia atingiu:*

Foi difícil para mim porque eu não tinha experiência e duas semanas depois de começar a trabalhar, eles nos mandaram trabalhar de casa. Então tive que aprender quase sozinha, resolver problemas à distância e aprender a me comunicar com meus colegas de trabalho via WhatsApp.

Infelizmente, como muitas famílias, em janeiro de 2021, tive uma perda familiar muito próxima devido à COVID-19, a primeira na minha vida. Meu primo David, que tinha acabado de completar 36 anos, era um grande artista com um incrível senso de humor que sempre fazia você rir. Ele tinha muitos projetos, alguns já implementados e outros em mente. Eu o tinha visto 15 dias antes de ele falecer, um dia antes de seu aniversário. Ele nos disse que faria 36 anos, que estava quase no meio da vida. Como poderíamos imaginar que 15 dias depois ele deixaria este mundo terreno.

Agora agradeço e valorizo diariamente o que tenho, minha família, meus verdadeiros amigos, minha saúde, meu corpo e o que ele me permite fazer. Aprendi a não dar tanta importância às coisas superficiais e comecei a praticar coisas que sempre quis fazer, como pintar com aquarela, fazer vasos e praticar yoga. Mais importante, aprendi a valorizar o tempo presente e não esperar pelo amanhã. Amanhã não sei se ainda estarei aqui.

‘Eu me tornei muito mais próximo dos meus avós. Sempre fomos próximos, mas agora somos como muéganos (um doce mexicano feito de várias peças coladas com caramelo). Eu os ensinei como utilizar o zoom e fazemos cupcakes juntos. Graças ao meu pai, tive uma grande coleção de máscaras de todas as cores. Meu pai trabalha no hospital e atende os casos de COVID-19, e ele não quer que minha mãe ou eu fiquemos doentes.’

*Génesis Rosales, Igreja Anglicana do México*

*Iris Itzel Chablé González tinha 14 anos e estava prestes a fazer os exames para obter uma vaga no ensino médio:*

Meus planos de formatura, festas de 15 anos para muitos amigos, viagens e atividades em minha igreja foram adiados. Por estar confinada em casa, tive que me adaptar e fazer meus próprios horários de atividades. Com meus pais criamos uma nova rotina, da qual no começo gostei muito, pois meus pais ficavam em casa e eu poderia conviver mais com eles. Isso durou três meses e depois meus pais foram chamados para voltar a trabalhar, e eu fiquei em casa com minha avó. Ter aulas virtuais me fez pensar que realmente estar com professores e colegas fazia parte do aprendizado. Foi muito difícil para mim ter que me adaptar a essa nova forma de trabalhar, mas isso me fez esforçar mais para ter que prestar atenção e buscar mais informações por conta própria.

Atualmente mantenho comunicação com alguns amigos e frequento a Eucaristia aos domingos no ponto de pregação Cristo Rei. Alegro-me muito em ver todas as pessoas que frequentam a Eucaristia e que o Senhor continua a mover seus corações. Cuidamos uns dos outros e tentamos manter a comunicação. Também estou em grupos da minha igreja com os quais interajo de vez em quando. Procuo me distrair com o que realmente gosto, sem deixar de lado minhas responsabilidades, e consigo uma comunicação mais do que excelente com meus pais.

*Judith Galindo Juarez é estudante de engenharia da computação:*

No início de 2020, eu estava no último ano do ensino médio, queria comer o mundo em uma única mordida; Gostava de sair para me divertir, ia a festas, passeava por parques ou museus, encontrava-me com amigos, participava de atividades na minha igreja, ficava bastante tempo em casa para fazer o dever de casa e descansar, mas aí foi declarada a emergência de saúde que levou-nos ao lockdown.

Todos os dias mantenho comunicação com meus amigos. Aprendi que amizades fortes são mantidas em qualquer circunstância. Embora os tempos que nos encontramos sejam poucos, quando estamos juntos é como se o tempo não tivesse passado.

Em casa, recebemos novos membros da família. No início éramos apenas quatro pessoas e três cães. Agora adicionamos galinhas, galos, perus, patos e codornas. Os ovos frescos são excelentes de manhã. Além disso, montamos uma estufa junto com uma horta. Essas atividades consomem parte do nosso tempo, mas também promovem os laços familiares.

Sinto falta de estar junto com outras pessoas na sala de aula. Para mim é muito difícil dar o primeiro passo ao conhecer alguém e é ainda mais difícil online. Eu interpretei o papel de guerreira solitária, mas meu objetivo é fazer amigos em breve.



Este é meu novo normal. Não espero voltar à minha normalidade anterior, mas quero continuar conhecendo todas as possibilidades que a situação atual nos oferece, agora e no futuro.

## **Deus de esperança e compaixão,**

Você ama suas/seus pequeninas/os.

Oramos pelas crianças e jovens de todo o mundo cujas vidas foram afetadas pela pandemia da COVID-19.

Nós nos lembramos daquelas/es que perderam em sua educação e que sentem falta de amigos/as e familiares, e aqueles/as em comunidades onde os cuidados de saúde e segurança social são inadequados. Cure as pessoas enfermas.

Acompanhe as isoladas.

Conforta as famílias que perderam entes queridos.

Ajude as lideranças das nações e as autoridades de saúde a tomarem decisões sábias para o bem de todas/os suas/seus filhos/as.

Faça-nos cuidar umas/uns dos/as outros/as,

e mantenha-nos a todas pessoas em seu amor misericordioso. Amém.

## Por favor, responda à pesquisa RIFA

Esperamos que você tenha sido informada/o e inspirada/o por este boletim informativo. A Rede Internacional da Família Anglicana (RIFA) é uma rede oficial da Comunhão Anglicana. Você pode nos ajudar a ser verdadeiramente representativos da vida anglicana e da experiência em torno da Comunhão.

Por favor, preencha a breve pesquisa em <https://bit.ly/2ZkFlz5>, onde você pode escolher responder em inglês ou outro idioma. Isso levará aproximadamente 10 minutos. Prazo da pesquisa: 31 de outubro.

Sua opinião ajudará o Comitê de Gestão da RIFA a saber a melhor forma de atender às prioridades e objetivos dos membros da rede em todo o mundo. A pesquisa é anônima. Não iremos pedir o seu nome, e apenas pediremos o nome da sua Diocese, Igreja Membro ou organização.

Obrigado antecipadamente por fornecer informações valiosas.

---

*As opiniões dos contribuintes individuais não refletem necessariamente as da Rede Internacional da Família Anglicana, da Rede da Comunhão Anglicana de Jovens ou da Rede Internacional de Mulheres Anglicanas*